

Oficina discute a Rede de Atenção Oncológica

A Oficina de Trabalho da Rede de Atenção Oncológica (RAO) foi promovida nos dias 5 e 6 de fevereiro no auditório da Coordenação de Prevenção e Vigilância (Conprev). O objetivo foi discutir e informar aos participantes sobre os objetivos da RAO e apresentar as ações já realizadas. A proposta de realinhar e definir estratégias para o ano de 2007 também foi apresentada no evento.

O diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, apresentou algumas iniciativas instauradas em 2006. A criação de um site na internet (www.redecancer.org.br), a capacitação dos profissionais e a identificação das necessidades da RAO são alguns exemplos. "Todas estas ações consolidaram nosso trabalho", comemorou.

Além disso, Santini destacou a importância de se realizar um aprofundamento teórico sobre a Rede. Segundo ele, o INCA está partindo para a ação por meio da definição das áreas que precisam de uma pauta de trabalho específica. "A Rede é um desafio. No âmbito da saúde, não temos um processo semelhante para nos espelhar. Por isto precisamos ter uma proposta de ação objetiva e bem estruturada", explicou.

O Ministério da Saúde, por meio do INCA, lançou, em dezembro de 2005, a Política Nacional de Atenção Oncológica, que trata o câncer como um problema de saúde pública. O trabalho agora é interligado, com criação de Redes Regionais de Atenção Oncológica, formando uma Rede Nacional que envolve diferentes parceiros governamentais e não governamentais em uma mobilização social para o controle do câncer.



No encontro, Santini destacou a importância de se realizar um aprofundamento teórico sobre a Rede

Seção de Tórax recebe novo equipamento

Na segunda quinzena de janeiro, a Seção de Tórax do HC I recebeu um novo equipamento para avaliar a capacidade pulmonar do paciente. Para alocar o aparelho, que é o segundo da instituição, foi feita uma reforma em uma das salas do ambulatório do setor.

A avaliação da capacidade pulmonar do paciente é realizada por meio da mensuração do volume dos pulmões e da quantidade de trocas gasosas. "A medição do monóxido de carbono nos pulmões revela o comprometimento do órgão por efeitos tóxicos de alguns quimioterápicos, bem como a presença de outras doenças relacionadas ao câncer", afirmou Paulo de Biasi, chefe da Seção.

Segundo o médico, o aparelho também possibilita mais segurança para os pacientes que possuem indicação para tratamento com quimioterápicos, já que estes medicamentos causam lesões no pulmão. "Os pacientes terão sua capacidade pulmonar monitorada durante o tratamento", afirmou Paulo de Biasi.

O novo recurso será utilizado também pelos pacientes atendidos pelas seções de Abdome e Oncologia Clínica do HC I e pelo Centro de Transplante de Medula Óssea.

Humanização no HC II em 2007

Formado por uma equipe multidisciplinar, o Grupo de Trabalho da Humanização (GTH) do HC II tem por maior meta, em 2007, disseminar os conceitos com os quais trabalha para todos os funcionários da unidade, de forma a envolvê-los no processo de Humanização. Para atender a demanda, duas medidas estão sendo implementadas no hospital: a criação do GTH ampliado e a realização de oficinas de Humanização com todo o corpo funcional.

O GTH ampliado surgiu pela necessidade de agregar mais profissionais à equipe, que pudessem atuar como multiplicadores de informação dentro das suas áreas de atuação. O grupo passou a reunir-se quinzenalmente e, segundo Fátima Bussinger, da coordenação do GTH do HC II, a participação de um número maior de funcionários tem enriquecido os encontros com diferentes experiências e sugestões.

As oficinas de Humanização, com início previsto para a segunda quinzena de março, trabalharão dispositivos da Política Nacional de Humanização (PNH), para aproximar os conceitos de Acolhimento, Saúde do Trabalhador e Ambiência à rotina de atuação de todos os profissionais do hospital. Durante a oficina, cada aluno receberá a apostila sobre acolhimento do Humaniza-SUS, elaborada pelo Ministério da Saúde, para apoio didático. A primeira turma, formada por funcionários da telefonia, recepção e segurança, focará o primeiro contato do paciente com a instituição e a interação entre os profissionais.

NICAP apresenta trabalho em congresso

O Núcleo Interdisciplinar em Cabeça e Pescoço (NICAP) do INCA apresentou-se no congresso *Abordagens atuais em saúde, prevenção e qualidade de vida*, promovido pela Uerj. A ênfase foi na metodologia, indicadores e objetivos. O NICAP existe há seis anos e promove palestras que orientam pacientes e familiares no processo cirúrgico, ambulatorial e reabilitador do pré e pós-operatório (como uso de próteses para a comunicação); alimentação; exercícios respiratórios; internação e alta hospitalar; prevenção; doação de sangue e de tumores, além de oferecer suporte psicológico.